



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADE OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ELIENE FERREIRA DIAS

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**GUARABIRA - PB
2014**

ELIENE FERREIRA DIAS

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Estadual da
Paraíba campus III, em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Vanusa Valério dos Santos

**GUARABIRA - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D541a Dias, Eliene Ferreira

Afetividade na educação infantil [manuscrito] : uma experiência no estágio supervisionado / Eliene Ferreira Dias. - 2014.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Vanusa Valério dos Santos, Departamento de Pedagogia".

1. Afetividade. 2. Educação Infantil. 3. Educador. 4. Desenvolvimento Infantil. I. Título.

21. ed. CDD 372.24

ELIENE FERREIRA DIAS

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma experiência no estágio
supervisionado

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade
Estadual da Paraíba campus III, em
cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciado em
Pedagogia.

Orientador (a): Vanusa Valério dos
Santos

Aprovada em 25 de Julho de 2014

Vanusa Valério dos Santos

Profª Esp. Vanusa Valério dos Santos/ UEPB
Orientadora

Emília Cristina Ferreira de Barros

Prof. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros/ UEPB

Ivonildes da Silva Fonseca

Profª. Drª Ivonildes da Silva Fonseca/UEPB

Guarabira/PB
2014

Dedicatória

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, que dar forças em todas os momentos, minha mãe Noelma Lima, meu pai Ednaldo Dias, ao meu amado noivo Márcio Dias, que torna meus dias mais felizes, e ao meu querido irmão Jefferson Santos.

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

DIAS, Eliene Ferreira¹

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central a importância da afetividade para o desenvolvimento da criança da Educação Infantil, investiga fatores que comprovem tal importância. Para elucidar tais elementos buscou-se o enfoque em análises feitas a partir de experiências vividas no Estágio Supervisionado que será apresentada inicialmente como contribuição na formação reflexiva do Pedagogo, com embasamento teórico de Libâneo (2010), Barbosa (2009) e Pimenta (2011). Em um segundo momento se dará a parte central do texto, a afetividade como foco para o desenvolvimento do indivíduo e a importante contribuição do educador para isso, com aporte do referencial teórico de Jean Piaget (1971), Henri Wallon (1968) e também com a importante contribuição de outros estudiosos do tema. Na finalização do artigo teceremos questões de reflexões acerca do educador da Educação Infantil, com uma sucinta base no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), em Kulisz (2004) e Dias (2012). Para a realização dessa análise utilizamos uma metodologia focada em um estudo de caso, a partir de uma experiência no estágio supervisionado, de cunho qualitativo, integrada pela exploração de relações e conceitos em relação ao que observado no espaço pedagógico que ocorreu o processo de estágio. Os resultados desta pesquisa revelam a necessidade que a afetividade tem de ser um constituinte das práticas em sala de aula e da relação entre criança e educador, com importante relevância para a inserção da criança ao meio escolar e por conseguinte ao social em todos os seus contextos.

Palavras-chave: Afetividade. Criança. Educador. Desenvolvimento.

¹ Aluna graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus II/Guarabira. E-mail: eliene.ferreiradias@gmail.com

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DO PEDAGOGO.....	9
2.1. Uma experiência construtiva no Estágio Supervisionado.....	12
3. AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
4. REFLEXÕES ACERCA DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
5. METODOLOGIA.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema Afetividade na Educação Infantil surgiu na experiência da pesquisadora no Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba no campus de Guarabira. Este trabalho possibilitou ter um olhar mais centrado na importância da afetividade e na relação criança-educador na Educação Infantil, onde o afeto deverá ser fator primordial em todos os aspectos que regem a prática educacional e seus contextos no trabalho com criança.

A criança é um sujeito em formação e com características peculiares, nesse sentido se faz necessário uma educação que favoreça a construção da criança como ser social, onde a afetividade terá grande importância. Sendo a afetividade essencial às relações humanas, este trabalho teve como foco investigar as contribuições da relação afetiva entre a criança e seu professor para o desenvolvimento infantil. Os principais objetivos visam caracterizar os fatores pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento da criança, identificar na prática docente os métodos que tornam os espaços de Educação Infantil um ambiente agradável, estimulante e propício ao desenvolvimento da criança e também identificar as situações de aprendizagens que favorecem o seu processo educativo.

Nesse sentido, o embasamento teórico tem o aporte dos conceituados estudiosos Jean Piaget (1971) e Henri Wallon (1968) por serem autores de grande colaboração no respectivo tema.

A criança tem a necessidade de ser acolhida, aceita e cuidada, para assim se desenvolver de maneira concernente com o desenvolvimento propício à ela, e o educador deve organizar esse “universo” de preparação para a vida que é a escola, tornando esse ambiente agradável e construtivo, a postura desse profissional da educação deve ser manifestada na percepção, sensibilidade, comprometimento, disponibilidade e interação com as crianças.

A pesquisa é um estudo de caso que foi realizado a partir de uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado que ocorreu em uma escola pública na cidade de Guarabira na Paraíba, com uma Turma de Pré I. Assim, esse artigo tem uma metodologia focada em um estudo de caso embasada por um relato de experiência

de cunho qualitativo, integrada pela exploração de relações e conceitos a partir do que observado no espaço pedagógico que ocorreu o processo de estágio.

A estrutura teórica do texto foi feita em três partes. A primeira parte irá abordar a importância do estágio supervisionado como contribuição na formação reflexiva do Pedagogo, e também será relatado a experiência construtiva que o estágio proporcionou à pesquisadora. Na segunda parte apresentaremos relevantes contribuições da afetividade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Na terceira parte irão ser feitas reflexões sobre o educador da Educação Infantil.

O presente texto traz relevantes contribuições acerca da relação afetiva entre o professor e a criança no espaço pedagógico destinado a acolhê-las. Assim como na ampliação da visão em relação a esse tema no que diz respeito à importância da afetividade no processo de desenvolvimento cognitivo e psicossocial da criança, onde o educador deverá ser o cerne desse processo.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO REFLEXIVA DO PEDAGOGO

No currículo do Curso de Pedagogia, o Estágio Supervisionado pode ser considerado como um facilitador competente na formação do Pedagogo, preparando-o para ser agente de mudança e inovador na “sociedade pedagógica” em que estamos inseridos, de maneira reflexiva. Em parceria com os componentes curriculares teóricos do currículo, o estágio se torna um instrumento de conhecimento da realidade da escola, com um olhar mais situado e pertinente para os seus problemas e desafios cotidianos. Assim, permitindo ao futuro Pedagogo a possibilidade de se relacionar com o ambiente escolar e seus contextos.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia deverá formar um profissional de qualidade para atuar em variados campos educacionais, onde, o estágio terá uma importante contribuição.

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo stricto-sensu, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socioeducativas de tipo formal e não formal e informal, decorrentes de novas realidade, novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação as formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, preservação

ambiental [...] não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação [...]. Essa caracterização do pedagogo *stricto sensu* faz-se necessária, tendo em vista distingui-lo do profissional docente, já que todos os professores poderiam considerar-se pedagogos *lato sensu* (LIBÂNEO, 2010, p 39).

Nesse processo de formação, o estágio em integração com a escola se constitui como um espaço de síntese, aglutinação de várias agências educativas e as diferentes práticas no que diz respeito à aprendizagem escolar. Atualmente a escola tem necessidade de um olhar mais centrado na construção e produção de culturas, sempre fazendo um intercâmbio com o meio social relativo ao contexto escolar. Sendo assim, exigindo um educador profissional reflexivo da sua prática e de seu lugar social.

A formação docente faz parte de um processo de viver criativamente e refletir diariamente sobre sua prática para assim, garantir a justiça na sociedade, tendo a certeza de que se está educando para a transformação social [...] (BARBOSA, 2009).

A formação reflexiva deverá ocorrer ao longo do curso de graduação e estender-se por toda formação continuada. Assim as construções de conhecimentos deverão ter uma importante contribuição para as práticas pedagógicas axiológicas. Dessa maneira esse processo de formação é fundamental para o futuro Pedagogo refletir teoricamente sobre as crenças e valores que permeiam a ação docente. Contudo esse profissional deve desenvolver uma constante postura de pesquisador. Desse modo o educador deve assimilar a concepção que jamais estará totalmente pronto, pois, o ser humano em geral, é formado à partir de complexos e características multifacetadas, e que certamente a formação pessoal e profissional irá interferir no modo como nos posicionamos na profissão.

É somente pela investigação dialética que a Pedagogia pode dar conta de conhecer e estabelecer as finalidades (atividade teórica) conjugadas às necessidades e possibilidades materiais para fazer da educação (práxis educativa) o processo de humanização do homem (PIMENTA, 2011, p. 98).

O estágio no Curso de Pedagogia tem uma importante contribuição para a formação de um profissional de qualidade, onde, ele possa ter autonomia intelectual, interagindo com o contexto social-escolar e cultural das crianças. O Pedagogo

precisa prepara-se para atuar em um campo profissional com necessidades cada vez mais complexas, levando em consideração o avanço da sociedade, das tecnologias e das demandas regionais e globais que são vivenciadas diariamente. É muito importante que a prática do que estamos aprendendo, esteja associada com a teoria que debatemos no Curso.

A prática do estágio deve ser ampla, no sentido de que deve ser vivenciada como busca de um conhecimento em que está sempre em construção, contemplando interações sociais e humanas, podendo compreender a diversidade vigente, sendo um processo de aprendizagem indispensável para o profissional que busca estar pronto para enfrentar os obstáculos da sua formação. O processo de estágio oportuniza ao acadêmico a assimilação entre teoria e prática, conhecendo a realidade, o dia-a-dia do ambiente que futuramente poderá vir a trabalhar.

Vale a pena ressaltar, que ainda existe uma deficiência na formação de educadores, que provém de um contexto histórico, mas, devemos ter a consciência de que é preciso mudar essa realidade, temos que nos aperfeiçoar levando em consideração nossa aprendizagem como formação da nossa futura prática.

A prática da educadora que observamos serve para enfatizar a formação defasada que ainda existe na Educação Infantil, onde muitos acreditam que para lidar com crianças não é preciso uma formação tão específica, onde, um profissional de qualquer outra formação poderá também ser educador nessa área.

Sendo assim, o estágio é um contribuinte para a formação de um Pedagogo reflexivo no sentido de ser um laboratório, pois poderá ter um contato mais íntimo com a instituição escolar e seus conflitos e sucessos. Nesse sentido podendo atuar futuramente de maneira mais realista, tendo práticas significativas para o sucesso de sua profissão. A Pedagogia é uma ciência, e tem como objeto de estudo a Educação no processo de ensino-aprendizagem, o sujeito é o ser humano como educando.

A Pedagogia é uma ciência, e tem por objeto de estudo a Educação em processo de ensino-aprendizagem, assim o pedagogo tem uma importante função na “sociedade pedagógica”. [...] a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um conhecimento sobre a problemática educativa e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora (LIBÂNEO, 2010, p. 29).

Diante de tudo isso, deve-se ressaltar que a reflexão deve ser inerente ao Pedagogo, pois só assim, de fato será um Pedagogo. Pois esse profissional tem que ter um olhar crítico, podendo intervir de maneira significativa no contexto escolar e o que lhe concerne a sua atuação em outro contexto. O estágio de fato se caracteriza pela primeira experiência prática do futuro profissional, interligando os aspectos teóricos com os práticos. Assim o estagiário deverá aproveitar esse momento para poder se construir e olhar a escola como um ambiente propício para essa construção, onde poderá vir atuar de modo expressivo, criando novas práticas, focando no educando como o mais importante no processo ensino-aprendizagem.

2.1. UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUTIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A construção de um profissional emerge da sua formação inicial e percorre por toda a sua vida. Nessa estrutura, o estágio teve uma significativa importância tanto acadêmica quanto pessoal na vida da pesquisadora. A aprendizagem da mesma foi enriquecida com as problemáticas do cotidiano escolar. Foi formada uma reflexão para que a prática na escola não seja apenas fruto do senso comum, da mera reprodução, sendo então, o resultado de uma ação crítica e reflexiva.

Acredita-se que alunos formados [...] com tais características estarão mais bem preparados para demonstrar resiliência e capacidade de superação diante das dificuldades e para viver criticamente o cotidiano. Habitados a refletir, terão motivações para continuar a aprender e para investigar, reconhecerão a importância das dimensões afetivas e cognitivas do ser humano, reagirão melhor em face da mudança e do risco que caracterizam uma sociedade em profunda transformação (ALARCÃO, 2001, p. 12).

No campo de estágio foram feitas observações com um olhar mais centrado e profundo sobre a complexidade do cotidiano escolar em um contexto afetivo, e assim levando em consideração as problemáticas que se instauram em torno do desenvolvimento cognitivo e psicossocial das crianças.

A interação no espaço pedagógico fez a pesquisadora identificar problemas oriundos da pouca afetividade que existe na relação da professora com as crianças, onde existe apenas um contato superficial sem interação afetiva em aspectos relevantes, e em contra partida identificar de maneira reflexiva fatores pedagógicos

que são relevantes para o desenvolvimento infantil, métodos para tornar os espaços da Educação Infantil agradáveis e estimulantes, situações de aprendizagem que favoreçam a inserção da criança ao meio social, pois o espaço pedagógico que foi observado não contemplava de maneira satisfatória essas situações, pois a afetividade deverá ser primordial. É com pesar, que constatamos que as crianças da classe social menos favorecida estão à mercê de uma aprendizagem desfasada e de uma relação afetiva pouco significativa no contexto escolar, onde, nos parece prevalecer a questão social (os mais humildes recebem atenção e uma educação inferior).

Assim, tudo que foi analisado e contextualizado, teve um papel de construção profissional e de conceitos concernentes a uma futura Pedagoga. Nesse sentido corroborar que muitos educadores não conseguem ter uma relação de afeto com as crianças, não causa um total desânimo, e sim fomenta um sentimento de mudança de práticas, onde, podemos ser profissionais diferenciados, comprometidos com aquilo que escolhemos fazer por opção.

3. AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da experiência no estágio a pesquisadora encontrou situações problemáticas no sentido da relação entre a professora e as crianças, onde a problemática maior estava na pouca afetividade da educadora direcionada para essas crianças. É notório que o afeto é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, e para as crianças tem aspectos fundamentais para o progresso intelectual e psicossocial das mesmas.

A afetividade é um termo que refere-se à capacidade do indivíduo de ser afetado positivamente ou negativamente, é um dos conjuntos de extrema funcionalidade da pessoa, atua junto com a cognição e o ato motor no progresso e na construção do conhecimento, é um elemento necessário ao espaço escolar em qualquer fase educacional, mas, na Educação Infantil se torna um “divisor de águas” no desenvolvimento da criança que está começando a ser inserida na escola. O aspecto afetivo deve ser considerado importante no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento da criança acontece em quatro importantes aspectos, o Físico-motor: que refere-se a maturação neurofisiológica, ou seja, a capacidade de autocontrole do próprio corpo; o Intelectual: que é capacidade do raciocínio e pensamento mais concreto; o Aspecto afetivo-emocional: é a maneira mais particular do ser humano integrar suas sensações, experiências e sentimentos; e o Aspecto social: que é a forma como o indivíduo age diante de situações que envolvem outras pessoas, a capacidade de integração ao meio em que se está inserido, com todas as suas complexidades. Sendo assim, para o educador que atua na Educação Infantil é necessário que se leve em consideração esses aspectos para proporcionar condições para um desenvolvimento que conduza a criança para uma vida adulta mais equilibrada.

Sendo assim, a afetividade é que rege a capacidade de nos mantermos em equilíbrio interno, que transcenderá para o externo, o afeto influencia na percepção, na emoção, no pensamento, na memória, entre outros aspectos, ou seja, ele se faz fundamental para adaptarmos-nos ao nosso meio, com potencial de responder aos estímulos oriundos de relações internas e externas. Nesse sentido, a relação afetiva irá cercar o processo de aprendizagem das crianças, pois não basta apenas ter um ambiente propício para a aprendizagem, é necessário trabalhar a afetividade entre criança e educador.

No contexto que vivemos atualmente, é necessário que a instituição escolar venha a se comprometer não apenas com o desenvolvimento intelectual da criança, também deverá levar em consideração o seu desenvolvimento sócio emocional.

O afeto está presente em todas as experiências reais, no relacionamento contextual da sociedade, pois esse sentimento é essencial para o “eu” constitutivo, que irá determinar as relações de um modo mais analítico, pois a sensação de bem estar é inerente ao ser humano, e essa relação será concretizada quando existir afinidade entre os conviventes.

O desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais. Assim, podemos perceber que o desenvolvimento da criança está de alguma forma relacionado ao âmbito afetivo (SISTO e MARTINELLI, 2006, p. 47).

Assim, o vínculo afetivo é inerente ao desenvolvimento da criança, pois nessa fase da vida é fundamental para a sua assimilação de mundo. Ela necessita de

cuidados e afetividade, e na escola o educador deve se relacionar com elas de acordo com essas percepções, esse profissional deve ter a sensibilidade aguçada.

A prática pedagógica do profissional da Educação Infantil deve está voltada para uma aprendizagem diferenciada, pois o bem estar da criança vai depender em grande medida do professor. Nessa fase da educação a relação afetiva entre profissional e criança vai refletir em várias vertentes da vida escolar. O ambiente pedagógico deve estabelecer junto com o docente um clima que propicie o desenvolvimento das crianças, pois, muitas vezes educadores têm privilegiado mais os conteúdos do que aqueles que estão ali em busca de um olhar afetivo, um espaço que possibilite a construção de sua aprendizagem.

E nessa concepção de relação afetiva, a brincadeira deve ser estimulada, pois o brincar tem uma relevante contribuição acerca da aprendizagem. “Froebel (1912) concebe o brincar como uma atividade livre e espontânea, responsável pelo desenvolvimento físico, moral, cognitivo” [...]. Entende, também, que a criança necessita de orientação para o seu desenvolvimento (SANTOS, 2009, p. 27). Nesse sentido, a brincadeira deve ter a interação de crianças e educadores, propiciando o desenvolvimento e aprendizagens condizentes com o nível cognitivo das crianças, mas sempre regidas pela afetividade, que tem uma importante contribuição para a cognição de quem está nessa fase educacional. A educadora que foi observada no estágio não contemplava a brincadeira como algo importante e não relacionava vínculos afetivos a essa questão.

O brincar que é originado pelas crianças dentro da estrutura educacional dá a elas a liberdade e a segurança necessária para se expressarem imaginativamente. E dá aos educadores oportunidades para observações de alta qualidade (MOYLES, 2006, p. 206).

Outro aspecto complacente é o diálogo que deve existir, estreitando a relação afetiva. Esse momento de diálogo é muito significativo para a criança, ela irá participar e apreender de forma concernente com sua faixa etária e desenvolvimento intelectual, para que ela se reconheça como um ser social e que as demais pessoas as escutam e às compreendam. Segundo SILVA (1988, p. 86) “nesse diálogo a criança pode ter a sensação de ser descoberta pelo o outro ou mesmo sentir que é dela de quem se está falando”. Isso tende a aumentar a autoestima positivamente e fazê-la sentir-se segura no grupo do qual faz parte. A maneira de falar vai incitar a

sensação correspondente ao tom de voz, as palavras de carinho e de estímulos despertará na criança a confiança e o sentimento de proteção. O diálogo entre a professora analisada e as crianças era algo superficial, onde, a interação era feita de forma pragmática. A mesma não dialogava de maneira significativa com as crianças sobre o que elas iam aprender, conhecer e estudar. A criança precisa saber o que vai acontecer na aula, onde deverá ter uma explicação lúdica sobre os temas abordados.

O poder do professor é maior que o do livro, e a qualidade do diálogo estabelecido entre professor e aluno é importante para uni-los, criando um laço especial, ou para separá-los, criando obstáculos intransponíveis (MARCHAND,1985, p. 19).

O lúdico na Educação Infantil é um fator muito importante, pois é através da ludicidade que a criança poderá desenvolver a capacidade de se socializar, potencializar a imaginação, assim, aprender de maneira mais significativa, levando em consideração a sua faixa etária. Em relação à ludicidade, em nenhum momento durante o período de estágio, a educadora proporcionou uma aula que contemplasse o lúdico de forma significativa no ambiente pedagógico. Não foi contemplado nenhum um momento de contação de histórias infantis, que é tão importante para a criança. “No sonho, na fantasia, na brincadeira de faz-de-conta desejos que pareciam irrealizáveis podem ser realizados” (KISHIMOTO, 1999, p. 70). Sendo assim, o docente deve ter uma interação lúdica e afetiva. Nessa perspectiva, a relação no espaço pedagógico deverá contemplar um clima que seja sugestivo para a aprendizagem e sociabilidade, é preciso brincar, contar histórias, fantasiar e imaginar junto com as crianças, proporcionando o contato mais próximo, o diálogo de maneira mais dócil, elogiando, reconhecendo o esforço, essas também são manifestações de afeto.

Nesse sentido, percebemos que a afetividade é um elemento de extrema importância para o desenvolvimento infantil, pois não se inicia de forma cognitiva, mas, pela alta sensibilidade interna, que reflete externamente, que tem predominância nos primeiros anos de vida da criança. Wallon (1968) defende em sua teoria que o processo de evolução vai depender da capacidade biológica e do ambiente em que se está inserido, para ele, a criança nasce com um equipamento orgânico, já condicionado à determinados recursos biológicos, mas, é o meio social

e o familiar que poderá permitir que as potencialidades preexistentes possam se desenvolver. Por exemplo, uma criança que tenha perfeitas condições de falar, só poderá desenvolver a fala se estiver inserida em um âmbito que desperte esse potencial.

A afetividade para Wallon (1968) é expressa de três formas: através da emoção, do sentimento e da paixão. Tais manifestações ocorrem ao longo da vida do ser humano, apresentando evoluções que vão do sincrético para o concreto. Para ele a emoção é a primeira expressão do afeto, que tem uma ativação de origem orgânica, não é controlada pela racionalidade. Já o sentimento, por sua vez, tem um sentido mais cognitivo, é a caracterização da sensação, surge quando a pessoa já consegue expressar o que lhe afeta. A paixão tem um caráter de autocontrole em função de objetivos, ela se revela quando a indivíduo domina com propriedade as sensações, por exemplo quando uma pessoa consegue dominar o medo em uma situação de perigo.

A emoção é tida por Wallon (1968) como a maneira mais expressiva de afetividade, por ser mais aparente do que as outras manifestações, para ele não é possível falar em afetividade sem falar da emoção, mas, esses dois termos não podem ser considerados sinônimos. Wallon (1968 p. 148) “define as emoções como sistema de atitudes que corresponde, cada uma, a uma determinada espécie de situação, são expressões de estados subjetivos” [...]. Quanto à afetividade, está ligada à capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo que o cerca, ou seja, interno e externo, por sensações que podem ser agradáveis e desagradáveis.

Ao observar as reações emocionais, o estudioso encontrou indicadores para investigar estratégias utilizadas em sala de aula. Se o educador consegue se relacionar com a criança, entende o que ocorre quando a mesma está desmotivada, por exemplo, será capaz de gerenciar o conhecimento adquirido, obtendo meios para lidar com a situação. E a afetividade irá subsidiar essa relação.

As interações entre educador e criança devem ser carregadas de afetividade, essas interações no ambiente escolar irão marcar de modo significativo a relação de aprendizagem das crianças, o interesse que a criança tem em aprender está muito relacionado com a proporção afetiva, pois, essa proporção pode estimular ou até desestimular a mesma em relação ao conhecimento que poderá ser adquirido.

Para Wallon (1968) a afetividade e a inteligência são indissociáveis, onde, afetividade é fundamental para o desenvolvimento humano.

Na teoria de Jean Piaget (1971), outro importante estudioso da área, o desenvolvimento intelectual tem dois componentes característicos: Cognitivo e Afetivo. A afetividade inclui os sentimentos, valores, emoções e desejos, e se desenvolve na mesma perspectiva que cognição e inteligência, assim, tornando-se praticamente impossível encontrar um comportamento apenas afetivo sem nenhuma relação com a cognição ou um comportamento cognitivo sem nenhuma relação com a afetividade. Quando o mesmo se refere ao desenvolvimento intelectual, afirma que está interligado ao desenvolvimento afetivo, por que, a partir do afeto que o interesse pelo aprendizado pode ser construído.

Quando se trata de analisar o domínio dos afetos, nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, portanto como algo que impulsiona as ações. [...] existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. [...] ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço (LA TAILLE, 1992, p. 65).

Seguindo essa lógica, para Piaget (1971), o papel da afetividade tem importante função para a inteligência, ela é a energia que a propulsiona, assim, para que ocorra o desenvolvimento cognitivo é essencial que seja trabalhado a afetividade, onde, o educador deverá ter em mente que a criança aprende de maneira significativa, quando se sente motivada, os procedimentos metodológicos que envolvem o ensino-aprendizagem não devem desconsiderar o afeto entre a relação criança-educador.

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (PIAGET, 1971, P. 271)

Para Jean Piaget (1971) a afetividade e o desenvolvimento da inteligência são inerentes e integrados, no campo do desenvolvimento psicológico não é possível existir duas psicologias, uma da inteligência e outra da afetividade para explicar o comportamento.

Ser criança é viver em constante processo de adaptação ao meio social e físico, e para que a criança tenha um bom desenvolvimento cognitivo, biológico e sócio-afetivo se faz necessário que a mesma se sinta segura e compreendida. O ambiente pedagógico deverá proporcionar relações interpessoais positivas, onde, educadores deverão buscar conceitos de aprendizagens que enxergue a criança em sua totalidade. É pungente quando a criança sai do ambiente familiar para ser inserida na escola, então esse é um momento crucial para professores da Educação Infantil, eles devem estar preparados afetivamente para lidar com essas crianças em determinada situação.

A infância é uma etapa da vida muito marcante e biologicamente relevante, é caracterizada como um período de adaptação progressiva ao meio social, e a afetividade é um constituinte extremamente importante para essa adaptação.

A escola deve ter a concepção de que deve ser uma alternativa de equilíbrio afetivo e cognitivo para as crianças que se encontram ali. Visando os problemas que poderão ser encontrados em cada perfil, deve ser um espaço seguro, para que a criança se sinta bem e respeitada, assim se desenvolvendo naturalmente, deixando de lado preconceitos e preferências, deve ter união e participação de todo corpo docente, demonstrando para as crianças a afetividade ocorrente entres todos os conviventes da escola.

[...] âmbito de Formação Pessoal e Social refere-se às experiências que favorecem, prioritariamente, a construção do sujeito. Está organizado de forma a explicitar as complexas questões que envolvem o desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva das crianças, seus esquemas simbólicos de interação com os outros e com o meio, assim como a relação consigo mesmas. O trabalho com este âmbito pretende que as instituições possam oferecer condições para que as crianças aprendam a conviver, a ser e a estar com os outros e consigo mesmas em uma atitude básica de aceitação, de respeito e de confiança (BRASIL: RCNEI, 1998, p. 46).

Qualquer relação com crianças deve ter afetividade, o professor deve conhecer, abraçar, fazer com que a criança se sinta bem e importante. A serenidade e a paciência devem fazer do contexto do ambiente pedagógico. Segundo Piaget (1971 apud BALESTRA, 2007, p. 42).

[...] o professor é o elo fundamental, indispensável para estabelecer a interação com quem aprende, objeto de conhecimento, e para que esta interação se dê os laços de confiança e afetividade entre aquele que ensina e aquele que aprende devem estar bem consolidados, pois “a afetividade

deve ser vista como a força motriz que impele o sujeito para o conhecimento.

Todavia, para que haja um processo educativo significativo, é necessário que a escola seja um local de transmissão e aceitação de afetos, formar crianças sociáveis, preparando-as para vida. A afetividade estimula a ter êxito no processo de aprendizagem, assim, deve estar sempre no cotidiano escolar, envolvendo atenção, respeito e carinho, tendo uma relação de troca o ensino-aprendizagem será mais produtivo.

Levando em consideração todos esses aspectos, podemos confirmar que a afetividade é um fator de grande importância para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois, tendo laços de carinho e cuidado, certamente terá um bom desempenho cognitivo.

4. REFLEXÕES ACERCA DO EDUCADOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho docente exige várias competências, sobretudo com crianças do Ensino Infantil, pois esse profissional deve ter em sua essência características profissionais e pessoais que contemplem uma prática focada para o desenvolvimento significativo da criança.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve [...] (BRASIL: RCNEI, 1998; p. 41).

O educador da Educação Infantil tem uma enorme responsabilidade, seu trabalho docente deverá ser sempre refletido, pois é na escola que a criança poderá vir a ter um segundo ambiente socializador, onde irá começar a ampliação da sua rede de relações e o professor poderá construir conhecimentos significativos em contato afetivo com as crianças.

A categoria professor de educação infantil identifica-se com as ideias relacionadas como pessoa e profissional, abrangendo aspectos ético-filosóficos, numa perspectiva de interação e de participação. O estabelecimento de condições adequadas para as interações está pautado tanto nas questões emocionais e afetivas quanto nas cognitivas (KULISZ, 2004, p. 43).

Esse profissional deve ter um perfil dinâmico, atento, disposto a brincar, contar histórias, fantasiar e imaginar junto com a criança, que tem um modo particular de encarar as etapas que vão surgindo em sua vida, assim o educador tem que ter atitudes e estratégias que favoreçam o processo de desenvolvimento dessa criança na instituição escolar, onde busque organizar esse espaço infantil para que proporcione harmonia em aspectos psicológicos e biológicos, com perspectiva de se tornar mais lúdico, criando hábitos de correção com afetividade e firmeza. Criança tem necessidade de limites claros, para que possa formar sua personalidade, nessa concepção o educador tem que saber lidar com determinadas situações, evitando o autoritarismo e também a permissividade. Ter consciência que punições deverão acontecer para que se possam corrigir maus hábitos, mas é necessário que faça com que a criança tenha consciência do seu erro e que pode corrigi-lo, devem-se impor regras condizentes com meio social, para assim visar formar um cidadão.

O educador, principalmente da Educação Infantil, não deve ser autoritário para “prender” a atenção e ser respeitado pelas crianças, como foi observado no comportamento da educadora no estágio supervisionado, mas sim, transmitir afetividade, dessa maneira poderá conseguir atrair essa atenção, proporcionando uma melhor aprendizagem. O ato de impor limites às crianças é a iniciação de um processo de apreensão do outro, aprendendo a respeitar seus semelhantes, e isso irá incluir a compreensão de que nem sempre podemos fazer aquilo que desejamos. O educador deve estar ciente que tudo que envolve a Educação Infantil deve ser interligado aos contextos afetivos, o limite deve ser dado de uma maneira significativa, que deixe um conhecimento e não um trauma, para isso se faz necessário o carinho, o cuidado e a proteção.

A palavra autoridade possui a mesma raiz da palavra autor. E, ser autor é ter a capacidade de fazer algo, de criar algo. Muitas pessoas acham que autoridade deve estar atrelada à obediência. Não. Autoridade está atrelada à responsabilidade. O professor precisa sentir-se responsável. Se nós conseguirmos reconhecer a importância do que nossos alunos

pensam; se conseguirmos ouvir um pouco da história de sua vida, até das dores que trazem de casa, nós teremos autoridade, porque todo ser humano que se sente escutado e acolhido, ele consegue respeitar regras. Portanto, afeto e autoridade são palavras que devem estar presentes na relação professor e aluno (SOBRAL, 2013, p. 6).

A educação é um processo de formação contínua, e os profissionais que lidam com crianças pequenas precisam levar a profissão muito à sério no sentido de que devem ter uma atuação condizente com as perspectivas necessárias ao desenvolvimento das crianças no espaço escolar, gostar do que faz, pois só assim conseguirá obter sucesso.

Ao longo dos últimos anos, a educação infantil tem dado ênfase a diferentes requisitos para professores de crianças [...]. Entre esses, encontra-se o vigor físico, adequada compreensão do desenvolvimento humano, paciência, maturidade, energia, calor humano, engenhosidade, flexibilidade e a habilidade de alegrar e incentivar as crianças. Todas essas características são enaltecidas, entretanto não podem ser ensinadas em programa de formação de professores ((KULISZ, 2004, p. 33).

O papel do educador deve abranger mais do que a rotina escolar, mas também estabelecer uma relação construtiva entre professor e criança, ele tem que ter um olhar zeloso, que considere a criança além do âmbito da escola, ressaltando que um envolvimento de afeto e dedicação contribuirá para formar cidadãos que poderão constituir uma sociedade melhor.

O educador não pode perder nunca o olhar sensibilizado sobre o seu aluno em qualquer fase educacional.

São múltiplos os olhares que circundam o conceito de infância, sendo assim, essa multiplicidade pode tornar o ensino interessante e passível de crescimento. Cada teoria conhecida pode produzir um olhar específico relacionado à criança, desde aquela que acha que a infância é somente mais uma etapa como tantas outras de nossas vidas e até aquela que acredita que na infância se encontra a origem de tudo que somos agora. Cabe ao professor conhecer a criança e suas características, desenvolvendo sua prática direcionada para uma aprendizagem significativa, que tenham estratégias de ensino que façam com que elas explorem, elaborem e desenvolvam, que ajude na construção de conceitos, na interação social, criando vínculos essenciais entre o contexto escolar e o social com afeto e respeito.

A criança tende a “imitar” o adulto, assim, caberá ao educador dar exemplos de compreensão e amabilidade, criar um elo entre ambos para que a convivência seja prazerosa e proveitosa, no sentido de que a criança se desenvolva de maneira construtiva.

É preciso ter consciência de que se deve ter uma relação de afeto entre criança e educador não só para a construção do conhecimento real concretizado, que só leva em consideração o sujeito como “consumidor” de conteúdos escolares, a educação deve contemplar a construção do sujeito de valores e caráter, que são de fundamental importância para o desenvolvimento integral da criança. Assim, a afetividade se constitui como um importante componente para o desenvolvimento humano e na determinação da natureza das relações estabelecidas entre os seres humanos, sendo construtivas no sentido de que o afeto é intrínseco à condição humana.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como foco a observação feita no processo de Estágio obrigatório no componente curricular Estágio Supervisionado I no ano de 2013. Assim nos propomos investigar as contribuições da relação afetiva entre a criança e a educadora na Educação Infantil para desenvolvimento da mesma. Dessa forma o objetivo geral foi investigar a importância da relação afetiva entre educador e criança na Educação Infantil.

O foco da pesquisa são as contribuições da relação afetiva entre educador e criança para o seu desenvolvimento cognitivo e psicossocial. Situação essa que foi observada durante o estágio supervisionado e que despertou interesse de como se dava essa relação de maneira significativa.

Para a realização dessa pesquisa se fez necessário definir um método de investigação [...]. “Métodos são técnicas suficientemente gerais para se tornarem comuns a todas as ciências ou a uma significativa parte delas” (KAPLAN, 1969), ou seja, a escolha de procedimentos técnicos para descrever o fenômeno pesquisado. Assim nos aproximamos de técnicas científicas, que tem como fundamento delimitar

ou criar um problema, realizar e interpretar observações baseando-se nas relações encontradas, alicerçando-se nas teorias já existentes.

Nesse sentido, o conceito do problema e o estabelecido do nível de aprofundamento delimitou a escolha do método de pesquisa. A investigação é de caráter qualitativa. Segundo Deslandes, Neto e Gomes (1994, p. 21), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

O método qualitativo trabalha com significados, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações humanas, ou seja, o marco desse método é a subjetividade. É um processo indutivo, onde, o pesquisador irá desenvolver conceitos e ideias.

A pesquisa se desenvolveu através de um estudo de caso, no qual foi utilizada a experiência do Estágio supervisionado I, que ocorreu no 6º período do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Onde foi observada uma turma de Pré I em uma Escola Pública na cidade de Guarabira/PB. As vivências despertaram o interesse em entender o porquê de muitas crianças apresentarem comportamentos adversos em relação à professora, onde a principal questão era a pouca afetividade que se direcionava às crianças no ambiente pedagógico, e a relevante contribuição que afeto poderá ter no processo de ensino-aprendizagem.

A pesquisa que se encontra no estudo de uma caso particular, considerando representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta de dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. (Severino, 2007, p. 121).

O estudo de caso é um método que detalha com mais profundidade o foco da pesquisa desenvolvida.

Assim, o citado trabalho tem uma metodologia focada em uma investigação de um caso particular de cunho qualitativo, embasada por uma experiência no estágio, com o objetivo de explorar relações e conceitos. A pesquisa Exploratória objetiva propiciar um conhecimento mais profundo sobre determinado assunto, com o intuito de torna-lo explícito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos teóricos relacionados com as análises feitas a partir da observação no Estágio Supervisionado tiveram uma grande colaboração para o entendimento do tema, evidenciando ainda mais sua importância. Identificamos que a afetividade se manifesta proeminentemente no contexto do espaço pedagógico, principalmente pelas atitudes do educador, da postura que ele adota em cada situação vivenciada.

A afetividade é primordial, e na Educação Infantil tem uma importância relevante para a qualidade de vida da criança, pois a infância é uma fase de grande influência na formação emocional e intelectual do indivíduo. A escola torna-se o centro da vida extrafamiliar e uma importante construtora de significados. Sendo assim, deve ser um meio adequado para o desenvolvimento saudável no ambiente escolar e por consequência no social, é necessário que exista um estabelecimento de relações interpessoais entre crianças e professores no contexto de afeto e comprometimento, para que possibilite o sucesso dos objetivos educacionais que circundam a prática de cada educador.

A afetividade é compreendida não só pelo carinho concreto, envolve também a aproximação do educador com a criança, saber ouvi-la, valorizar suas capacidades, incentivar, elogiar, interagir com ela, dando espaço para o seu desenvolvimento e expressão.

Sendo assim, fica evidente a total importância que tem para os educadores da Educação Infantil o conhecimento e a prática da afetividade, devendo valorizar não só o desenvolvimento cognitivo, mas também o afetivo, tais elementos são fundamentais para o desenvolvimento da criança como um todo.

Nesse contexto a afetividade se mostra essencial, com todas suas características práticas e científicas, onde o educador vai ser o mediador para a inserção dessa prática na escola, contemplando a criança como um ser fundamentalmente necessitado de afeto. Cabe ao educador também fazer com que o ambiente pedagógico se torne um espaço de convivência e aprendizagem, com respeito, troca e amabilidade, fazendo com que a afetividade seja mais que uma palavra e sim uma ação transformadora.

ABSTRACT

The present work is focused on the importance of affection for the child's development of early childhood education. Investigates factors that corroborate such importance. To elucidate such elements we sought to focus on the analysis made from the Supervised experiences, which will initially be presented with some considerations about its influence on teacher training, based in Lima (2012, 2005/2006) and Santos (2004). In this same perspective will address the Stage as a contribution in the formation of reflective Educator with theoretical foundation of Libâneo (2010), Barbosa (2009) and Pepper (2011). Secondly will be the central part of the text; affectivity as a focus for the development of the individual and the important contribution of educators to it, with contribution of the theoretical framework of Jean Piaget (1971), Henri Wallon (1968) and also with the important contribution of other students of the subject. In the third step, we will weave reflections on the issues of early childhood education teacher with a summary based on the National Curriculum for Early Childhood Education (1998), in Kulisz (2004) and Day (2012). To perform this analysis as a methodological procedure used a particular case study of a qualitative nature. These results show the need that affection has to be a constituent of the practices in the classroom and the relationship between child and educator living with significant relevance to the inclusion of children to school and therefore social in all its contexts.

Keywords: Affection. Child. Educator. Development.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova nacionalidade**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A Psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: Ibpex, 2007.

BARBOSA, A. M.; AMARAL, T. **A contribuição do Estágio Supervisionado na formação do Pedagogo**. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2049_1600.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2014.

BARROS, José Deomar de Souza et al. **A PRÁTICA DOCENTE MEDIADA PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/1661/1697>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

BOCK, Ana Mercês Bahia et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DIAS, Priscila Dayane de Almeida. **A afetividade no processo de alfabetização: Contribuições da teoria de Henri Wallon.** Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos_2012/PRISCILA_DADIAS.PDF>. Acesso em: 30 mai. 2014.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LA TAILLE, Y., DANTAS, H., OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente.** 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

MARCHAND, Max. **A afetividade do educador.** (Tradução de Maria Lúcia Spedo; Hildorf Barbanti ; Antonieta Barini; direção da Coleção Fanny Abromovich). São Paulo: Summus, 1985.

MOYLES, Janet R. (org.). **A excelência do brincar: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos iniciais.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LCT, 1971.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** Disponível em: <http://www.cead.ufla.br/sisgap/cadSelecao/editais/conteudo_programatico/Texto_Complementar:_Estagio_Supervisionado:_diferentes_Concepcoes_Edital052014.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL: Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

SANTOS, Santa Marli Pires. (org.). **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SISTO, Fermino. Fernandes e MARTINELLI, Selma. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: Vetor, 2006.

SOBRAL, Lourdes de Maria. **A influência da afetividade no ambiente pedagógico**. Disponível em: <http://veterinariosnodiva.com.br/books/afetividade-ambiente-pedagogico.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2014.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins fontes,